

18 de Dezembro de 2008

Indicadores Sociais

(Versão corrigida em 23-12-2008)

2007

Segunda correcção ao último parágrafo da pág. 5, em resultado de novos dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

Indicadores Sociais 2007

É hoje divulgada a publicação “Indicadores Sociais” a qual, integrando os resultados estatísticos relativos às principais variáveis de carácter social, permite traçar um retrato social da população portuguesa e proporcionar uma leitura sobre os desenvolvimentos ocorridos nos últimos anos.

Todos os dados relativos a esta publicação encontram-se disponíveis em www.ine.pt

Nesta edição, relativa ao ano de 2007, é actualizada a informação referente a um conjunto de indicadores sociais, incluindo-se, sempre que disponível, informação relativa à União Europeia.

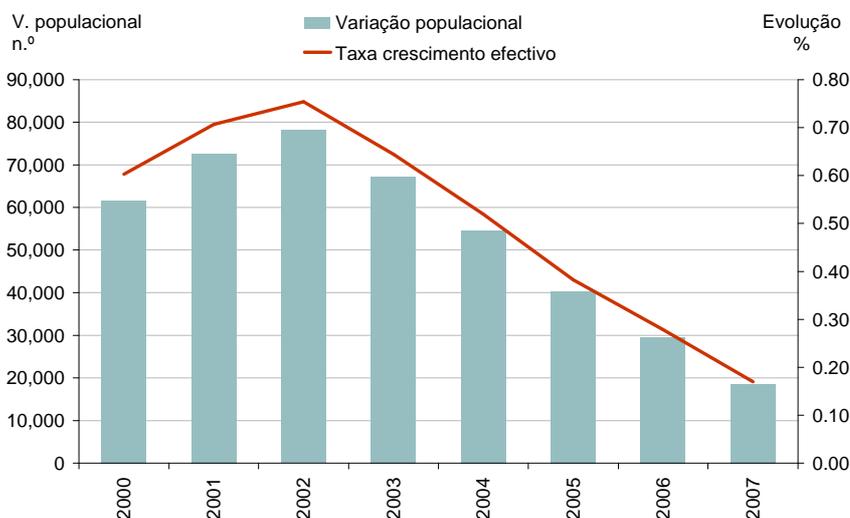


Registou-se em 2007, pela primeira vez desde 1918, um saldo natural negativo

A população residente em Portugal, em 31 de Dezembro de 2007, foi estimada em 10 617 575 indivíduos. O aumento de 0,17%, face ao ano anterior, ficou a dever-se, em exclusivo, à taxa de crescimento migratório (+0,18%), enquanto que a taxa de crescimento natural apresentava um valor negativo (-0,01%), resultante do efeito associado do aumento do número de óbitos (+1,5%) com a diminuição do número de nados-vivos (-2,8%).

O abrandamento do crescimento anual da população residente no país continua a resultar da desaceleração do crescimento migratório iniciado em 2003 e da trajectória descendente do crescimento natural que se regista desde 2000.

Evolução da variação populacional e da taxa de crescimento efectivo

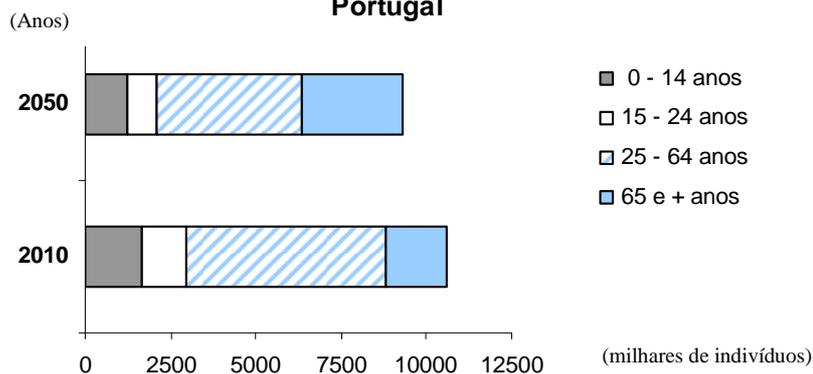


Em 2007 manteve-se a tendência de envelhecimento demográfico devido ao declínio da fecundidade e ao aumento da longevidade. A taxa de fecundidade passou de 40,31%, em 2006, para 39,36% não se verificando, porém, uma evolução homogénea por grupo etário das mulheres em idade fecunda; efectivamente, nesse período, o escalão dos 35 aos 39 anos registou uma subida, contrariando as evoluções observadas nos restantes escalões. No que respeita à esperança média de vida aos 65 anos, esta situou-se em 17,99 anos.

Em 2007 manteve-se o aumento do índice de envelhecimento da população, o qual se situou em 114 indivíduos com 65 e mais anos, por cada 100 indivíduos dos 0 aos 14 anos. No primeiro ano deste século este índice era de 104.

De acordo com o cenário base das projecções da população residente 2000-2050, a manterem-se as tendências até agora observadas, Portugal perderá perto de 12% da sua população, entre 2010 e 2050.

Projecções da população residente Portugal



Em 2007, residiam, em Portugal, com estatuto legal de residente, 401 612 cidadãos de nacionalidade estrangeira, dos quais 41,9% eram de origem europeia, ultrapassando o número de nacionais de países africanos (34,4%).

Diminuição global do número de casamentos em 2007

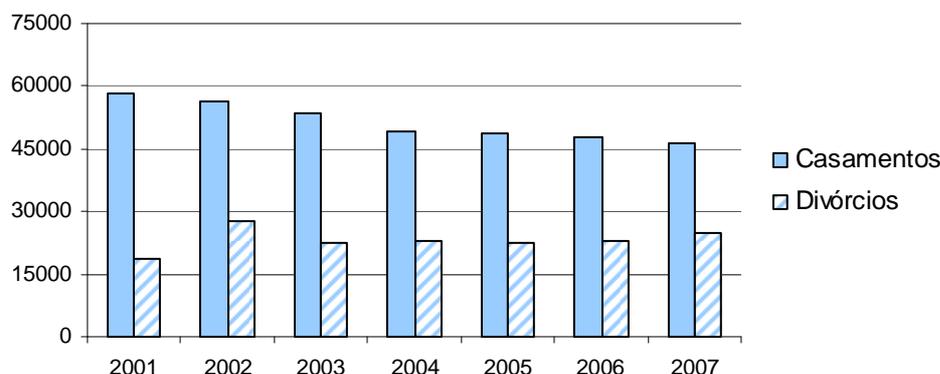
A dimensão média das famílias continuou a diminuir; o número de famílias constituídas por uma ou duas pessoas passou de 45,7%, no ano anterior, para 46,3%, em 2007. Em 2001, a proporção destas famílias era de 42,3%.

Por outro lado, em 2007 o número de famílias sem filhos passou a representar 43,2% do total de famílias (42,7% em 2006 e 40,0% em 2001).

Manteve-se a tendência de diminuição do número total de casamentos (-3,2%, entre 2006 e 2007), não obstante o aumento do número de casamentos só civis (+6,2%); continuaram a aumentar as idades médias ao casamento e ao primeiro casamento, em ambos os sexos.

No mesmo período, o número de divórcios aumentou, passando a taxa bruta de divórcio para 2,4 por cada mil habitantes (2,2 em 2006).

Casamentos e Divórcios
(número)



O número de alunos matriculados em cursos de mestrado (29 934) no ano lectivo de 2006/2007 mais do que duplicou relativamente ao ano lectivo anterior

As despesas das Administrações Públicas em educação representavam, em 2006, 7,1% do Produto Interno Bruto, valor que traduz uma redução face a 2005 (7,6%); por outro lado, o consumo final das famílias na classe de despesa "Educação" manteve uma tendência de estabilidade em proporção do PIB, nos últimos anos (0,8%).

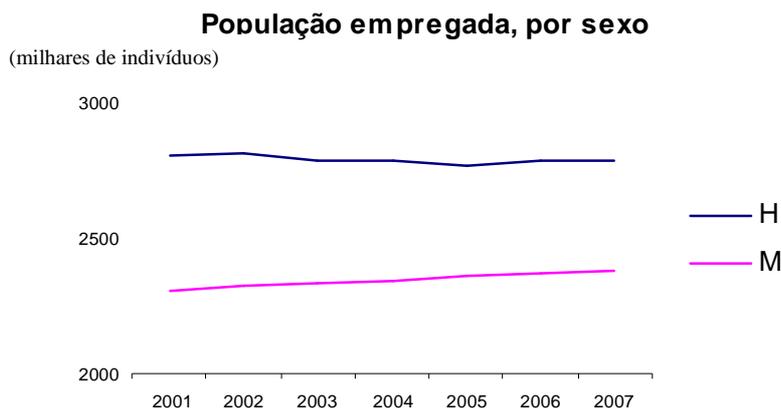
No ano lectivo 2006/2007 o número de mulheres matriculadas no ensino superior diminuiu 2,4%, tendo o número de homens aumentado 2,6%. No entanto, as mulheres continuavam a ser maioritárias, representando cerca de 54% da população matriculada neste nível de ensino.

Na sequência do Processo de Bolonha, no mesmo ano lectivo o número de alunos matriculados em cursos de mestrado (29 934) apresentou uma forte subida (+149,3%), relativamente ao ano lectivo anterior. O número de doutorandos (9 585) registou, igualmente, uma subida, ainda que de menor intensidade (+12,7%). Face a 2001/2002, o número de alunos matriculados nestes dois níveis de ensino no ano lectivo de 2006/2007 representa as seguintes evoluções: + 250% no caso dos mestrandos e +122% no caso dos doutorandos.

A taxa de desemprego situou-se em 8,0% em 2007

A população empregada cresceu 0,2%, em 2007. Para este crescimento contribuíram, com igual intensidade, todos os sectores de actividade económica (+1,0%). Por escalão etário constata-se que o aumento da população empregada se verificou apenas nos grupos de indivíduos de 35 e mais anos (+1,5%).

O número de mulheres empregadas aumentou 0,4% face ao ano anterior, enquanto, no caso dos homens, se verificou alguma estabilidade.



Em 2007, o número total de trabalhadores por conta de outrem cresceu 0,1%, tendo os contratos com termo aumentado 10,5%, enquanto o número de contratos sem termo diminuiu 2,2%. A proporção de trabalhadores por conta de outrem, com um e outro tipo de contrato era, respectivamente, 17,5% e 77,6%.

A taxa de desemprego passou de 7,7% em 2006 para 8,0%, em 2007, aumentando de forma mais acentuada no caso das mulheres (de 9,0% para 9,6%).

39,6% dos agregados domésticos possuíam ligação à internet, em 2007

A proporção de agregados domésticos que possuíam ligação à internet passou de 35,2% em 2006 para 39,6% em 2007. Com evolução semelhante, a proporção de agregados com ligação à internet através de banda larga passou de 24,0% para 30,4%.

Cerca de 85% dos indivíduos com idades entre os 16 e os 24 anos acediam à Internet em 2007. Ainda que variando na razão inversa da idade, esta proporção aumentou em todos os escalões etários face a 2006. Assinala-se particularmente o aumento da proporção de utilizadores da internet no escalão dos 55 aos 74 anos, passando de 7,9% em 2006 para 11% em 2007.

As compras ou encomendas de *filmes ou música* (18,0%), de *livros, revistas, jornais ou materiais de e-learning* (29,6%) e, ainda, de *bilhetes para espectáculos ou eventos* (16,1%) diminuíram de intensidade, neste ano de 2007. Em sentido oposto evoluíram as compras ou encomendas de *viagens e alojamento* (28,2%), de *roupas ou equipamentos desportivos* (23,1%), de *software informático* (19,9%), e de *equipamento electrónico* (19,4%).

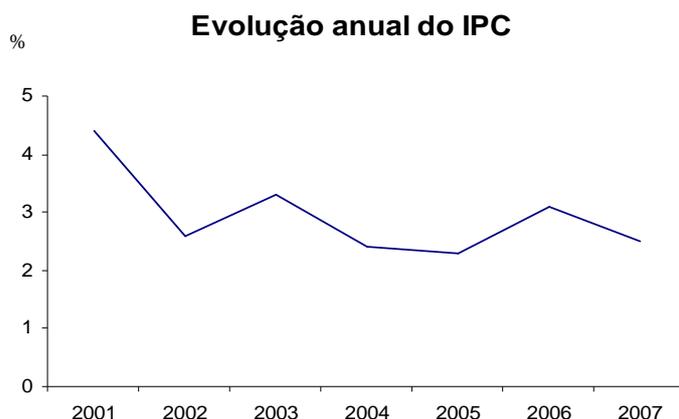
No ano lectivo 2006/2007 existiam disponíveis 151 126 computadores nos estabelecimentos de ensino não superior, dos quais, cerca de 79% com ligação à internet.

O número de alojamentos com ligação através de cabo para acesso a televisão ultrapassou 4 milhões no ano de 2007.

As despesas em *Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis* representavam 26,6% da despesa total anual média por agregado

No ano de 2007, o índice de Preços no Consumidor (IPC) verificou um crescimento de 2,5%.

No período de 2001 a 2007, as classes de despesa das famílias que registaram maiores aumentos de preços foram a *Educação* (+42,8%), *Bebidas alcoólicas e tabaco* (+36,0%) e *Transportes* (+28,5%).



De acordo com os resultados do Inquérito às Despesas das Famílias, realizado em 2005/2006, 65,8% da despesa total anual média das famílias foi efectuada em bens e serviços de *Habituação, água, electricidade gás e outros combustíveis* (26,6%), *Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas* (15,5%), *Transportes* (12,9%) e *Hotéis, restaurantes, cafés e similares* (10,8%).

Em 2006, as receitas e as despesas de protecção social cresceram, respectivamente, 4,5% e 4,1%, relativamente ao ano anterior.

As receitas de protecção social representavam, em 2006, 27,2% do PIB, enquanto as despesas representavam 26%.

As despesas com prestações sociais foram maioritariamente efectuadas com as funções *Saúde (Doença e Invalidez)* e *Velhice e Sobrevivência* representando, em 2006, respectivamente 39% e 49%. Em 2001 estas proporções eram de, pela mesma ordem, 44% e 46%.

Ainda em 2006, o número de pensionistas da Segurança Social e da Função Pública aumentou respectivamente 1,5% e 3,6% face ao ano anterior.

O número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) situou-se, em 2006, em 339 621 face a 202 099 em 2005, o que correspondeu a uma variação de 68%.

Importa ter presente que, face à substituição do Rendimento Mínimo Garantido (RMG) pelo o RSI em 2004, os três últimos anos constituíram período de reavaliação e transição em que coexistiram os dois regimes. Os valores para o RMG em 2005 e 2006, foram, respectivamente, 184 861 e 95 997, o que equivaleu a uma queda de 48,1%.

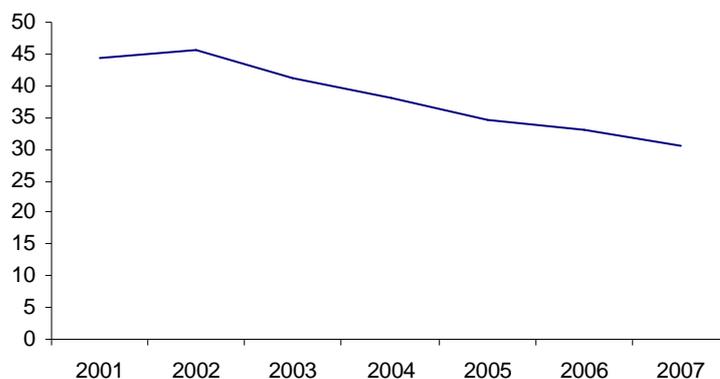
Em 2007 existiam em Portugal 357 médicos e 509 enfermeiros por cada 100 000 habitantes

Em 2007, estavam em funcionamento 99 hospitais oficiais (menos oito do que os existentes em 2006) e 99 hospitais privados (mais 6 do que no ano anterior).

No conjunto dos hospitais e centros de saúde em 2007 existiam 3,5 camas por cada mil habitantes, nível igual ao do ano anterior. Aumentou, no entanto, o número médio de internamentos por cama, o qual passou para 33,9, em 2007 (32,6 em 2006). A duração média de internamento, em número de dias, passou de 8,7 em 2006 para 8,5 em 2007.

A incidência total de casos de tuberculose, por cada 100 000 habitantes, voltou a baixar atingindo, no ano de 2007, o valor de 30,6. Em 2001, esta taxa era de 44,2, por cada 100 000 habitantes.

**Taxa anual de incidência total de tuberculose
por 100 000 habitantes**



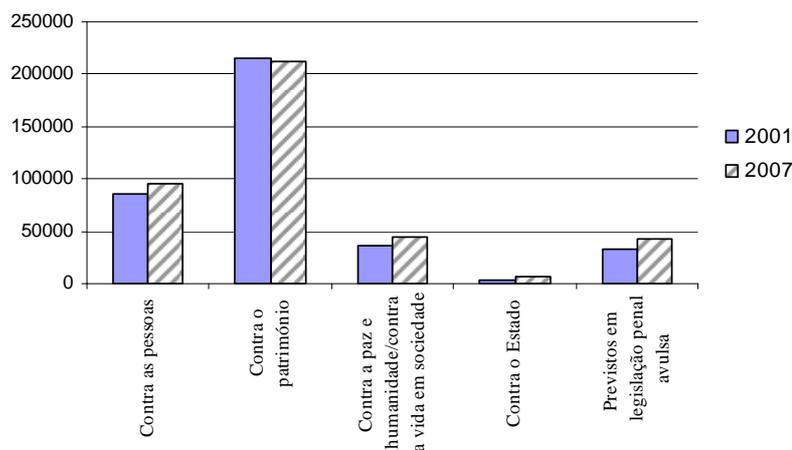
Também o número de casos notificados de doenças de declaração obrigatória (excluindo VIH) diminuiu 10,8%.

De acordo com a informação disponível em 31 de Dezembro de 2007 foram diagnosticados, nesse ano, 320 casos de SIDA, menos 284 do que no ano anterior.

Em 2007 foram registados, pelas autoridades policiais, 400 222 crimes¹

Os crimes com maior importância relativa no conjunto de crimes registados pelas autoridades policiais – “*crimes contra as pessoas*” e “*crimes contra o património*” – representaram, em conjunto, em 2007, cerca de 77%, e registaram reduções de, respectivamente, 1,4% e 1,1%. Em contrapartida, nos restantes tipos de crime registaram-se aumentos, nomeadamente, nos “*crimes contra a paz e humanidade/ contra a vida em sociedade*” (+6,3%).

Crimes registados pelas autoridades policiais
(número)



Em 2007, o número de crimes de condução com taxa de álcool igual ou superior a 1,2 gramas por litro (20 612) registados pelas autoridades, aumentou 2,4%. Por outro lado, o número de furtos de veículos baixou 2,1%, prosseguindo a trajetória que se vem registando desde 2002.

Existiam em Portugal, em 31 de Dezembro de 2007, 11587 reclusos, dos quais 7% eram mulheres.

Em 2007 existiam em Portugal 762 títulos de jornais e 888 títulos de revistas

Em 2007 existiam em Portugal 762 títulos de jornais, sendo 38 diários, e 888 títulos de revistas. Estes números indicam, tanto num caso como noutro, reduções face ao verificado no ano anterior, respectivamente, menos 32 títulos, no caso dos jornais e menos 5 no caso das revistas; a circulação média por edição registou aumentos nos dois tipos de publicações.

O número de sessões de espectáculos ao vivo aumentou 11,9%, acompanhado por um crescimento quase idêntico do número de espectadores (+11,4%).

Durante o ano de 2007 foram exibidos em Portugal 1 073 filmes. Destes, 55 eram de origem portuguesa, tendo registado 373 mil espectadores.

¹ Os resultados sobre a criminalidade têm carácter provisório



Para a execução da publicação “Indicadores Sociais 2007” recorreu-se às seguintes fontes de informação:

INE – Estimativas da População Residente; INE – Estatísticas Demográficas; INE – Projecções de População Residente; SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras; Direcção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas; EUROSTAT – Indicadores de Longo Prazo; INE – Inquérito ao Emprego; INE – Contas Nacionais; MCTES – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais; ME – Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação; MTSS – Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho; MTSS – Gabinete de Estratégia e Planeamento; INE – Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias; INE/UMIC – Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nos Hospitais; ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações; INE – Contas Regionais; INE – Índice de Preços no Consumidor; INE – Estudo do Poder de Compra Concelhio; EUROSTAT – Indicadores Estruturais; INE – Inquérito às Despesas das Famílias 2005/2006; Banco de Portugal – Relatórios Anuais; Direcção-Geral do Tesouro; INE – Sistema Europeu de Estatísticas Integradas de Protecção Social (SEEPROS); MTSS – Instituto de Informática, I. P.; Caixa Geral de Aposentações; Instituto de Seguros de Portugal; Ordem dos Médicos; Ordem dos Enfermeiros; Ordem dos Farmacêuticos; Ordem dos Médicos Dentistas; Associação Nacional dos Dentistas Portugueses (odontologistas); INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos da Saúde; Direcção-Geral da Saúde; INE – Estatísticas da Saúde; INSA – Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis; INE – Estatísticas do Ambiente; Instituto da Água, I.P.; INR – Instituto dos Resíduos; Ministério da Justiça – Direcção-Geral da Política de Justiça; INE – Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio; ICA – Instituto do Cinema e Audiovisual; INATEL – Instituto Nacional para o Aproveitamento de Tempos Livres; Instituto do Desporto de Portugal; INE – Estatísticas do Turismo.

Toda a informação apresentada nesta publicação encontra-se disponível em vários suportes de difusão, produzidos e divulgados pelo INE, aconselhando-se a consulta do Portal do INE para maior detalhe e eventual actualização de alguns indicadores apresentados.